

When leaders fall from grace: How? 1/3

Quando os líderes caem em desgraça: Como? 1/3

Olá a todos,

Separados por 3.000 anos, é fácil para nós olharmos para o rei David, que teve um caso com a esposa de Urias, Bate-Seba, engravidou-a e tentou encobrir, e dizer: "Que vergonha para ele, mas veja a graça de Deus."

Mas nos nossos dias, quando um ministro tem um caso, isso nos afeta diretamente. Não há necessidade de mencionar nomes de pastores e ministros que caíram. Todos nós já ouvimos ou vimos as notícias. Os escândalos vão da Austrália à Nigéria, da África do Sul a Dallas, da Carolina do Norte à Califórnia, de Nova York a cidades e vilas no meio. Todos estamos cientes das falhas de inúmeros ministros nas últimas semanas e meses. Pastores e aqueles no ministério que têm casos parecem ser uma epidemia.

Há dois elementos em comum entre o rei David e o ministro moderno que caiu em desgraça: luxúria mantida no coração por muito tempo e, em seguida, a ação sobre essa luxúria. Pessoas com luxúria no coração que não é tratada, em algum momento agem com base nessa luxúria, e o público descobre. Isso nos deixa magoados e questionando como podemos confiar em qualquer um em autoridade no ministério hoje em dia? Isso nos deixa a tentar entender como pessoas tão dotadas no Senhor e colocadas em tanta autoridade poderiam fazer tais coisas.

Esperamos um padrão mais elevado para líderes, pois a escritura apoia isso. Mas se tudo o que vemos é o ato que se tornou público, perdemos o ponto do porquê Deus os ter julgado, permitindo que o seu pecado se tornasse público.

O intento de Deus é expor a luxúria que nunca foi resolvida no coração do ministro. A sua esperança é que, finalmente, a luxúria seja resolvida. Como Paulo escreveu: Se não nos julgarmos, seremos julgados pelo Senhor. Se somos castigados pelo Senhor, é para que não sejamos condenados com o mundo. A fachada das suas vidas desmoronou, e, com sorte, a verdadeira santidade poderá prevalecer nos seus corações. 1 Cor. 11:31-32

Jesus é a espada do Espírito que divide entre alma e espírito, e critica os nossos pensamentos e motivações (Hebreus 4:12-13). Em Mateus 5:28, Jesus disse que olhar para uma mulher que não é sua esposa com desejo é cometer adultério com ela no seu coração.

Usando o estilo de ensino judaico do século I, Ele disse para arrancar o olho (a luxúria no coração que faz um homem olhar para outra mulher) e cortar a sua mão (a ação que segue a luxúria dos olhos). Ter luxúria e agir com base nessa luxúria é o problema. A luxúria vem primeiro na imaginação e depois leva ao ato. No contexto de Mateus 5, o adultério é a luxúria da fantasia, fornicação é agir sobre esse adultério/fantasia.

Jesus estava, e ainda está, preocupado com as motivações e os segredos do coração. Em Marcos 3:1-6, Jesus expôs e irritou-se com as motivações dos líderes quando fez uma pergunta simples que eles sabiam a resposta, mas se recusaram a responder. Em Mateus 9:9-13, Ele expôs a arrogância dos líderes que consideravam os outros pecadores, desculpando-se a si mesmos. Ele não correu atrás do Jovem Rico quando o seu amor ao dinheiro e status foi exposto. Em Mateus 6, Ele acusou os líderes de hipocrisia, criticando o seu amor pela atenção e a pregação de algo que não cumpriam.

Jesus é o mesmo hoje: o pecado tornado público é a expressão de luxúrias e imaginações não tratadas por anos. Como os líderes alimentaram essas luxúrias até agirem sobre elas, Jesus permitiu que a sua luxúria e pecado se tornassem de conhecimento público, julgando-os para que se pudessem arrepender e lidar com a luxúria.

A estrutura piramidal é propensa a tais falhas morais em altos escalões

Se você leu o meu livro *Return of the First Church (Retorno da Primeira Igreja)*, então se

lembrará que eu comparo a estrutura da igreja auditório dos últimos 1700 anos a uma pirâmide. Quando Israel saiu do Egito em Êxodo 18, o sogro de Moisés, Jetro, ajudou Moisés a estabelecer o governo federal de Israel.

Araão, como Sumo Sacerdote, organizaria o governo religioso do tabernáculo, mas Moisés precisava de um governo federal nessa nação recém-formada para lidar com questões do dia a dia. Jetro aconselhou-o a se colocar no topo do que seria uma estrutura piramidal, com 'capitães' sobre milhares que respondiam diretamente a Moisés. Abaixo deles estavam capitães sobre centenas, e sob eles homens que estavam sobre cinquenta, e estes sobre dez pessoas.

Porque Moisés só recebia os casos mais difíceis, as informações que chegavam a ele já tinham sido filtradas pelos líderes de dezenas, cinquenta, cem e depois mil. Essa é a estrutura de qualquer governo hoje, e é, por sua própria natureza, política.

A igreja se reunia em casas nos primeiros 300 anos...

... com a família sendo a base do governo de Deus. Isso tem uma proteção embutida contra tais pecados porque as pessoas se reuniam (e se reúnem) em pequenos grupos familiares e todos sabem o que está a acontecer em cada família. Se algo não está bem num casamento, todos notam. Era e é agora baseado na unidade familiar. Os líderes servem e estão no nível mais baixo, como o ponto inferior da letra V, seguindo o exemplo de Jesus, a Pedra Angular da fundação, dando suas vidas pelos outros.

Quando Constantino legalizou o cristianismo e os chamou para se reunir nos antigos templos pagãos, o V se inverteu, tornando-se uma estrutura piramidal, com um 'Moisés' sentado no topo, com a congregação lá em baixo, sustentando e apoiando cada 'Moisés'.

Por isso a igreja auditório é política por natureza. Essa estrutura serve bem a um governo, mas Jesus disse em Marcos 10:42-45 que uma estrutura que leva um líder a exercer a sua autoridade sobre os outros, como os não-crentes fazem, "não deve ser assim entre vós".

Como funciona o julgamento. Como o pecado passa de privado a público

O Senhor pode lidar de forma privada e secreta com uma pessoa no seu coração durante anos sobre diversos assuntos. A um Ele pode tratar sobre seus hábitos de gasto, motivados pela luxúria por coisas. A outro, sobre arrogância motivada por uma luxúria de viver a vida dos ricos e famosos.

A outro, pode ser uma luxúria por comida para colmatar feridas internas. Pode ser qualquer número de luxúrias e feridas com as quais nós, humanos, lutamos na nossa alma — e o Senhor continua a trabalhar no interior de cada pessoa, talvez por décadas. E isso permanece privado, entre o Senhor e cada um.

Mas o que vimos nas últimas semanas e meses são líderes de igrejas envolvidos em pecados sexuais. Sabemos os caminhos do Senhor, sabemos que Ele certamente tem lidado com cada um deles internamente por anos. A confrontação de Natã com David foi sobre o seu abuso de poder. A parábola que ele usou em 2 Samuel 12:1-9 foi de um homem rico em ovelhas cobijando o único cordeiro do seu vizinho pobre e roubando-o. Quando a luxúria de David foi transformada em ação, manifestada por um abuso de poder, Deus o julgou e tornou o caso público.

A pessoa motivada pela luxúria no coração e a expressão dessa luxúria é o que faz as manchetes e choca as congregações. São abusos de poder que violam fronteiras morais, éticas e muitas vezes legais. O pastor que foge com a líder de louvor, o pastor de jovens que abusa de uma jovem, o líder que desvia dinheiro, o pastor que falsifica milagres. Em algum momento, essas luxúrias não resolvidas no coração crescem a tal ponto que a pessoa age sobre elas. Por que esses casos não são tratados pela liderança da igreja? Onde está a responsabilidade? Como eles chegam a ser promovidos a tal autoridade?

Na próxima semana, compartilharei o padrão usual que uma igreja moderna adota para lidar com o pecado de um líder, e como as prioridades do Senhor devem estar nos nossos corações. Até lá, bênçãos,

John Fenn

cwowi.org envie-me um e-mail para *cwowi@aol.com*

Se alguém quiser o PDF de *Return of the First Church*, envie-me um e-mail e eu o enviarei.

When leaders fall from grace 2/3

Quando líderes caem em desgraça 2 de 3

Olá a todos,

Na semana passada, compartilhei como a estrutura em pirâmide pode isolar um líder no topo, separando-o, e como, se ele tiver luxúrias no coração, a arrogância da posição pode permitir que ele aja de acordo com essas luxúrias, para sua própria ruína e dor, bem como para o prejuízo de outros.

Hoje, vou partilhar as prioridades de Deus, que são baseadas na família, já que Ele criou a família, e como as igrejas modernas geralmente lidam com esses problemas.

Os caminhos de Deus: Jerusalém, Judeia, Samaria e os confins da terra

A forma como o Senhor trabalha nos nossos corações é como Ele disse em Atos 1:8 sobre o modo como o evangelho se espalharia: primeiro Jerusalém, depois a Judeia, que era a área ao redor da cidade murada de Jerusalém, depois Samaria, e, por fim, até aos confins da terra.

Nós somos a Jerusalém, e podemos incluir o nosso cônjuge e família nessa metáfora. Mas também somos, individualmente, a 'Jerusalém'. A Judeia refere-se aos nossos familiares que vivem fora das nossas "muralhas"; como a família da igreja, aqueles que estão relacionados conosco pelo sangue ou pela fé, mas que não vivem na nossa 'Jerusalém', dentro das nossas 'muralhas'.

Os samaritanos, no século I, eram os parentes mais distantes dos judeus, e, para esta ilustração, representam os cristãos que conhecemos na vida e no Senhor, mas que são mais distantes – a pessoa que conhecemos na igreja, mas com quem não temos muita proximidade, o vizinho, o colega de trabalho, o empregado da loja ou do restaurante, e assim por diante. Os 'confins da terra' são os estranhos, o público em geral, quer sejam cristãos ou não.

Para esta ilustração,

Digamos que um pastor ou ministro tem um caso com outra mulher — tudo começou com uma luxúria, uma imaginação no coração, na sua 'Jerusalém'. Isso manifesta-se quando ele age de acordo com essa luxúria — tendo um caso. Ele violou a Jerusalém dele e da sua esposa; ele deixou outra mulher entrar na sua cidade, abriu uma porta para ela que nunca deveria ter sido aberta. Ele violou limites com outra mulher.

A esposa descobre o caso, mas ele está em posição de autoridade numa igreja, então, o que acontece a seguir? O próximo círculo externo que o Senhor permitirá que conheça a luxúria e o pecado é a 'Judeia' — a Judeia seria o pastor principal e o conselho dessa igreja. Tal como a Judeia rodeia Jerusalém, eles rodeiam o pastor e a sua esposa.

Neste ponto, muitas igrejas disciplinarão o ministro.

Normalmente, exigem orientação espiritual ou aconselhamento para ele e a esposa, e tentam restaurá-lo, embora com certas restrições, sem tornar o caso público. A revelação à esposa e ao conselho da igreja serve para que a luxúria possa ser tratada. Como pode o conselho da igreja ajudar o pastor caído a lidar com a sua luxúria? Como podem estender a mão à 'outra mulher', uma vez que ela também foi envolvida? Mas ela também tinha luxúria que a levou a ter o caso ou a permitir as ações inadequadas.

Ninguém conhece o coração, exceto o Senhor, mas há medidas de segurança que podem ser implementadas — orientação espiritual, parceria com um sistema de monitorização da internet para que um parceiro de responsabilidade saiba de todos os sites que o telefone e o computador do ministro caído visitam. É necessário um plano, e, neste estágio, a maioria dos líderes da igreja optará por manter o problema entre os envolvidos diretamente. Geralmente, não contarão à congregação, pois tanto os culpados quanto as suas famílias precisam de tempo para processar e, com sorte, receber ajuda para lidar com a luxúria que originou o problema.

A preocupação é que, se estas medidas forem feitas em privado, mas depois, talvez um ano depois, a notícia sair a público e todos na congregação ficarem a saber do caso, isso pode parecer um 'encobrimento'. Um membro da congregação pode pensar que os líderes tentaram esconder o problema quando, na verdade, os líderes estavam apenas a tentar proteger a esposa, os filhos, a outra mulher e a ajudar o pastor caído a lidar com a sua luxúria.

Não é necessariamente um 'encobrimento'; é ajudar os envolvidos a lidar com a luxúria enquanto preservam o casamento e o ministério através de passos de disciplina e responsabilidade.

Como saber se o pastor apenas fez uma trégua com a sua luxúria, em vez de lutar até à vitória?

Essa é a verdadeira questão. Como pode alguém saber se o pastor apenas fez uma trégua com a sua luxúria, em vez de cortá-la da sua vida? Paulo disse para fugir das paixões da juventude e buscar a justiça, em 2 Timóteo 2:22.

Não se trata apenas de fugir das paixões da juventude, mas também de: "...fugir das paixões da juventude e buscar a justiça, a fé, o amor e a paz, que se encontram nos corações de todos os que invocam o Senhor com um coração puro."

Paulo também disse para expor o pecado de um líder 'para que os outros temam' — o que significa isso?

Na próxima semana, começaremos com a questão da trégua ou vitória, e por que devemos temer se o pecado deles for exposto? Hoje, delineei um problema comum de luxúria e o pecado resultante entre ministros e como algumas igrejas lidam com eles. O meu objetivo com esta série é trazer clareza sobre o propósito superior de Deus, enquanto ajudamos os que sofrem, e esclarecer o que devemos pensar quando aqueles que amamos ou respeitamos caem em desgraça.

Bênçãos,

John Fenn

cowoi.org e enviem-me um e-mail para *cowoi@aol.com* ou *john@cowoi.org*

When leaders fall, 3of3

Quando os líderes caem, 3 de 3

Olá a todos,

Já mostrei a intenção do Senhor ao expor a luxúria de um líder, quando um líder cai, revelada quando ele age com base nessa luxúria. Também abordámos a resposta da igreja, como e porque é que as situações são tratadas dessa forma.

Paulo escreveu numa carta privada a Timóteo, que supervisionava as dezenas de igrejas domésticas em Éfeso: "Não aceites acusação contra um presbítero, exceto se for confirmada

por duas ou três testemunhas. Aos que persistem no pecado, repreende-os publicamente para que os outros também temam." 1 Timóteo 5:19-20

O medo referido aqui é o temor a Deus, e o temor pela nossa própria caminhada, para que nos mantenhamos longe de pecados semelhantes. A versão NVI traduz esta passagem como "um aviso".

E essa deve ser a nossa primeira resposta

Quando o pecado de um irmão ou irmã chega ao ponto de se tornar de conhecimento público, a nossa resposta não deve ser de divertimento. Não deve ser de confusão. Devemos olhar para as nossas próprias vidas e certificar-nos de que não estamos a atirar pedras a líderes que caíram, enquanto escondemos os nossos próprios "pecados secretos".

"Leviandade" relativamente às coisas de Deus

"Eis que eu estou contra os que profetizam sonhos mentirosos, diz o Senhor, e os contam, e fazem errar o meu povo com as suas mentiras e com as suas leviandades; pois eu não os enviei, nem lhes dei ordem; e não trouxeram proveito algum a este povo, diz o Senhor." Jeremias 23:32

A palavra "leviandade" também é traduzida como "imprudência" e "extravagância". O Pai diz que está contra aqueles que O tratam a Ele e às Suas coisas com uma atitude casual, de indiferença. O erro está em transmitir essa leviandade, essa atitude casual em relação às coisas de Deus, para os outros.

Vemos uma casualidade em muitos líderes no ambiente da igreja de auditório - uma leviandade relativamente às coisas de Deus, uma imprudência ao falar em nome de Deus. Eles exploram a Sua graça enquanto ignoram a Sua santidade. Uma leviandade, uma atitude casual em relação a Deus e às coisas de Deus, resultado de falta de revelação. As pessoas perguntam "Onde está o temor de Deus?", e a resposta é - o temor de Deus requer uma revelação de Deus. Conhecer-Lo é temê-Lo - ter respeito reverente por Ele e pelos Seus caminhos.

Afirmar que "Deus me mostrou", "Deus deu-me este sonho" ou "Deus disse-me" são coisas muito sérias. Esta falta de temor de Deus nos líderes leva à manutenção de luxúrias nos seus corações, que se manifestam em pecados graves. Quando o sacerdote Coré liderou uma rebelião contra Moisés e Aarão, Moisés respondeu em Números 16:9:

"Não é suficiente para vocês que o Deus de Israel os tenha separado do restante da comunidade de Israel e os tenha trazido para junto de si a fim de realizarem o trabalho no tabernáculo do senhor...?"

Coré e os seus seguidores foram movidos pelo ego, pela arrogância da sua posição como sacerdotes, o que os levou a pensar de forma leviana sobre o seu chamamento e as coisas de Deus. Vemos esta mesma "leviandade" ou "casualidade" sobre as coisas de Deus em cristãos que usam o Seu nome em vão ao dizer "Oh meu Deus" como uma exclamação. Vemos isso em cristãos que chamam o Pai de "papá", sem compreender o uso de "Abba" nas Escrituras. Vemos isso no estilo de vida extravagante de alguns pastores. Essa falta de temor a Deus, combinada com o ego, leva à autodecepção que permite a um ministro ter um caso sem sofrer consequências.

Trégua versus Vitória

Muitos homens e mulheres cristãos fazem uma trégua com o pecado em vez de avançar para a vitória. Os desejos do corpo estarão sempre presentes, mas controlá-los e os pensamentos que os acompanham é a chave. Em Hebreus 11:26, diz-se que Moisés abandonou o Egito porque: "Considerou o opróbrio de Cristo como uma riqueza maior do que os tesouros do Egito, pois ele estava de olho na recompensa (final)." Moisés tinha uma revelação de Deus. Ele levava o céu a sério.

"Não amem o mundo, nem as coisas que estão no mundo. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele." 1 João 2:15

Isso pode parecer severo em português, mas o grego traz mais clareza. A palavra usada para "mundo" nas três vezes é "kosmos", e significa "o sistema do mundo" ou, podemos dizer, "a cultura do mundo". E a palavra "amor" é "agape", o amor incondicional do Pai. Ele está a dizer que não se pode estar apaixonado pelo sistema do mundo e pelas coisas do mundo por um lado, e, ao mesmo tempo, amar incondicionalmente o Pai e as Suas coisas.

Jesus disse o mesmo em Mateus 6:21: "Onde estiver o teu tesouro (o que mais valorizas), aí estará o teu coração também." E no v. 24: "Ninguém pode servir a dois senhores. Ele odiará um e amará o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro."

Em Romanos 13:14, Paulo escreveu sobre o processo pelo qual uma luxúria se torna numa ação: "Revistam-se do Senhor Jesus Cristo e não fiquem premeditando como satisfazer os desejos da carne." A palavra grega traduzida como "premeditando" é **pronoian**, derivada de "pro", que significa "antes", e "noia", que significa "pensamento". Literalmente, não pensem com antecedência em como satisfazer os desejos da carne.

Eu levei um homem ao Senhor que tinha o hábito de ir a uma festa e embriagar-se todas as sextas-feiras à noite depois do trabalho, com os seus colegas de trabalho. Eles começavam a planejar a sexta-feira no início da semana, já na segunda-feira. Estavam a pensar com antecedência em como levar a cerveja para este ou aquele lugar e fazer festa até se embebedarem.

A minha ajuda foi arranjar uma alternativa para essa festa de sexta à noite. Sabem, a Bíblia não diz apenas para pararmos de pecar, mas para pararmos de pecar e substituímos essa ação por uma ação justa. João Batista disse para dar frutos que provassem o seu arrependimento. Paulo escreveu para deixarmos de lado as antigas luxúrias e nos revestirmos do novo homem, em Efésios 4 e outras passagens. Assim, em vez de pensar com antecedência em satisfazer a carne, ele começou a participar num estudo bíblico de sexta-feira à noite numa igreja, e isso mudou a sua vida.

Já várias vezes partilhei visitas do Senhor nos últimos dois anos, onde Ele disse que está a pedir ao Seu povo que se julgue a si mesmo.

É isso que está a acontecer. As coisas do Senhor são sérias. Caminhar na nossa salvação com essa seriedade é o que nos está a ser exigido. Uma grande divisão está a chegar, como Ele disse e eu escrevi na newsletter de julho. Em parte, é essa divisão entre aqueles que estão a limpar as suas vidas e aqueles que amam o sistema do mundo atual e as coisas do mundo.

Lembrem-se de que o nosso Pai, o nosso Senhor, o reino no qual somos cidadãos, valoriza um copo de água dado ao sedento. Os valores do Reino incluem fornecer comida, visitar, vestir irmãos e irmãs no Senhor. Os valores do Reino são baseados em relacionamentos, com humildade e mansidão de coração, como o nosso Senhor.

O mundo ama o espetáculo, a apresentação, a fachada, atraindo outros a participar nessa fachada enquanto esconde o pecado, a miséria e os corações partidos por trás de tudo. A escolha é clara, e alguns pastores estão a ser julgados, mas devemos ver a exposição das suas luxúrias e fazer um inventário dos nossos próprios corações. Andar com Deus, conhecer o Pai e Jesus, não é algo leviano. Tratem as coisas de Deus com a seriedade e reverência que merecem.

Um novo tema na próxima semana, até lá, bênçãos,
John Fenn

<http://www.cwowi.org> e envie-me um e-mail para john@cwowi.org

Follow up: Saul & the Holy Spirit.

Em seguimento: Saul e o Espírito Santo.

Olá a todos,

Queria dar seguimento ao processo interno que observamos quando os líderes caem, um processo que pode ser visto na vida do Rei Saul, o primeiro rei de Israel.

Embora a presença de Deus estivesse com ele, o seu caráter nunca mudou. Ele nunca lidou com as suas questões internas. Nunca deixou que a presença de Deus na sua vida o mudasse verdadeiramente. Era mais fácil lidar com problemas "lá fora", como os filisteus, do que enfrentar os seus problemas internos.

Baixa autoimagem e medo do homem

I Samuel 9:2 diz do futuro rei: "... Ele tinha um filho chamado Saul, jovem de boa aparência, sem igual entre os israelitas; os mais altos batiam nos seus ombros..." NVI

Ele poderia ter sido um gigante, como Golias, quase 3m de altura. Imagine uma nação inteira, olhando para as pessoas mais altas, e uma pessoa ser bem mais alta que os mais altos. Esse era o futuro Rei Saul.

Avançando até à sua queda, o profeta Samuel fez esta afirmação a ele: "Quando eras pequeno aos teus próprios olhos, não foste ungido sobre as tribos de Israel, como rei de Israel?"

"Quando eras pequeno aos teus próprios olhos". Isso mostra que esse jovem bonito tinha um problema de autoimagem. Isso levou a um medo do homem, uma insegurança profunda, porque ele não tinha dentro de si um forte amor-próprio.

Quando Samuel o ungiu com óleo e proclamou que ele era rei, Saul encontrou-se com o seu tio antes de a unção ser tornada pública. Conversaram sobre alguns jumentos perdidos, mas I Samuel 10:16 diz: "...Porém o negócio do reino, de que Samuel falara, não lhe declarou."

Não acham que qualquer jovem que acaba de ser informado que será rei correria para contar à sua família? Mas Saul não o fez. Podemos ver a baixa autoimagem e o medo do homem em ação.

Saul não deixava a presença de Deus mudá-lo.

Avançando novamente para o dia da coroação, Em I Samuel 10:22, o povo reuniu-se para ver o seu novo rei, mas ninguém o encontrava. Samuel teve que perguntar ao Senhor, que lhe deu uma palavra de conhecimento: "Eis que se escondeu entre a bagagem." A "bagagem" refere-se aos suprimentos, onde estacionaram suas carroças, tendas e alimentos – o seu novo rei estava tão assustado com o povo na sua coroação que se escondeu entre os suprimentos!

Ele ainda não permitia que a presença de Deus mudasse a sua autoimagem. Continuava pequeno aos seus próprios olhos.

Três capítulos depois, em I Samuel 13:11-14, Saul reinou por 2 anos e teve algum sucesso contra os filisteus. Mas mais uma vez os filisteus se preparavam para lutar contra Israel. Samuel disse ao Rei Saul que viria daí a uma semana para oferecer sacrifícios ao Senhor antes que Israel fosse à guerra. Samuel atrasou-se, e Saul viu que todo o povo começou a se afastar e voltar para casa.

Ele ainda não estava permitindo que a presença de Deus mudasse a sua autoimagem ou o medo do homem. Temendo que o povo quando o deixasse, Saul fez o sacrifício, exatamente quando Samuel chegou. Saul culpa o atraso de Samuel em vez de assumir a responsabilidade e admitir o seu pecado. Samuel disse-lhe que, por causa disso, Deus não continuaria o reinado na linhagem de Saul. Ele lhe disse que o Senhor procurou outro homem, segundo o Seu coração, para ser o próximo rei. I Samuel 13:14

O último teste fracassado

Em I Samuel 15, o Rei Saul é ordenado a destruir Amaleque, que tinha lutado contra Israel cerca de 400 anos antes, quando eles acabavam de sair do Egito. Deus tinha prometido a Moisés naquela época, em Êxodo 17:16, que Ele mesmo guerrearia com Amaleque de geração em geração.

Saul desobedeceu à palavra de Samuel, vinda do Senhor, e poupou o rei (e sua família), assim como os melhores animais. Quando confrontado, Saul culpa novamente os outros - o povo é que poupou os melhores animais para sacrifício. A resposta de Samuel é conhecida pela maioria dos cristãos:

"Obedecer é melhor do que sacrificar... porque a rebelião é como feitiçaria..." (Feitiçaria é a manipulação da Palavra de Deus ou de outros para usos e desejos pessoais. Saul estava a manipular a ordem de Deus ao contar meias verdades. Paulo disse que os gálatas tinham sido enfeitados em Gálatas 3:1 por crentes messiânicos que os estavam fazendo deixar a graça para voltar à lei mosaica.)

Esse pecado resultou na saída imediata da presença de Deus de Saul, e v33 diz que o profeta Samuel nunca mais o visitou pelo resto da sua vida. No capítulo seguinte, 16, Davi é ungido, no capítulo 17 Golias é derrotado. O restante de I Samuel, capítulos 18-31, é sobre Saul tentando matar Davi até que Saul e os seus filhos são mortos em batalha.

A lição para esta discussão é...

O Rei Saul nunca deixou a presença de Deus na sua vida mudar a sua autoimagem ou o seu medo do homem. Isso é o que vemos em líderes caídos. É o processo também ativo em todos nós que chamamos Cristo o nosso Rei. Todos nós temos um grau de Rei Saul trabalhando dentro de nós.

A nossa velha natureza está no processo de deixar o Espírito de Deus, a unção sobre nós, mudar-nos. É um processo que dura toda a vida. Saul nunca se rendeu a isso, nunca se forçou a pensar no que Deus dizia sobre ele. Nunca levou os seus velhos pensamentos sobre si mesmo submissos ao que Senhor afirmava sobre ele.

Saul manteve-se "pequeno aos seus próprios olhos" e a ter medo do homem, enquanto reinava como Rei. Não é essa a natureza humana? Nós proclamamos ousadamente a cantar*: "Ele nos fez um reino de sacerdotes para Deus, para reinar com o Filho" enquanto lutamos com as nossas falhas de caráter. *Da canção; "É Ele Digno?"

Ao contrário de Saul, temos Cristo em nós e podemos permitir que Ele mude o nosso interior, trazendo os pensamentos antigos cativos e forçando-nos a refletir nas realidades do Novo Testamento em seu lugar. Como eu disse no início da série 'Quando os Líderes Caem', trata-se de desejos no coração, que dão lugar à ação, que depois se torna pública. Paulo escreveu a Timóteo que quando um ancião cai, faça-se saber 'para que outros possam temer'. Esse temor é estar ciente de que Deus está a trabalhar nos nossos corações nessas mesmas questões.

É com temor a Deus que podemos andar humildemente com Ele, sabendo de onde fomos salvos. Quando Pedro foi informado sobre como morreria pelo Senhor em João 21:18-22, Pedro perguntou sobre o apóstolo João. Jesus lhe disse: "E se eu quiser que ele permaneça vivo até eu voltar? O que isso te importa? Tu deves seguir-me."

Em grego é muito mais simples: "Tu me segues." (sy moi akolouthēi)

Tu me segues. Parece um bom conselho. Novo assunto na próxima semana, até lá, bênçãos,
John Fenn

cwowi.org, envie-me um e-mail para cwowi@aol.com ou john@cwowi.org